

CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DE PROJETO DE VIDA DA UNIDADE MAIS INTEGRAL INDÍGENA* CACIQUE ADEBAL NA ALDEIA DA ETNIA GUAJAJARA EL BETEL

Idaiana da Silva Neves Pereira ¹

Laila Alves Oliveira ²

Rosana Silva de Miranda Brito ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve uma iniciativa da Coordenação de Ensino Fundamental em Tempo Integral, vinculada a Supervisão de Educação Integral da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA) de implementar a educação em tempo integral na Centro Educa Mais Cacique Adebal da etnia Guajajara, localizada no município de Jenipapo dos Vieiras (Maranhão), adequando a proposta da educação em tempo integral à realidade da Educação Escolar Indígena. O foco da análise é o componente curricular Projeto de Vida, concebido como uma ferramenta para empoderar jovens estudantes a partir do reconhecimento de suas identidades e aspirações.

O Projeto de Vida configura-se como um elemento estratégico no contexto educacional, especialmente quando pensado à luz das especificidades das comunidades indígenas. Inserido na Parte Diversificada do Currículo e ofertado aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental mediante aulas estruturadas de duas horas semanais, esse componente possui como objetivo principal fomentar reflexões aprofundadas, promover a construção de identidades e incentivar a realização de sonhos sustentáveis. Conforme expõe Damon (2009), os projetos vitais são estruturados a partir de valores morais que expressam o desejo do indivíduo de promover transformações significativas no mundo. Tais projetos são concebidos e desenvolvidos com base nos interesses e nas

¹ Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Especialista em Gestão escolar com ênfase em Coordenação e Orientação pela Universidade Norte do Paraná - Unopar e Graduada pelo Curso de Licenciatura em Educação Artística da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, idachico10@gmail.com ;

² Graduada pelo Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola e suas Respectivas Literaturas da Faculdade Santa Fé e Graduada do Curso de Ciências da Computação do Centro Universitário União das Américas Descomplica, lailaalves6@gmail.com ;

³ Especialista em Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação: Ensino de Matemática e Ciências pelo Ensino Superior Franciscano - IESF - MA - Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Maranhão-MA, rosana.mtm22@gmail.com;

*A escola mudou o nome para Centro Educa Mais Indígena Cacique Adebal.



convicções pessoais do sujeito, sendo igualmente influenciados pelos valores culturais presentes no contexto social em que está inserido. O autor destaca, ainda, que o projeto vital configura-se como uma aspiração simultaneamente individual e coletiva, “quando um projeto vital está totalmente formado, reflete tanto aspirações genuínas do eu quanto necessidades práticas do mundo além do eu” (DAMON, 2009, p. 173)”.

Este trabalho apresenta uma análise acerca da criação do processo de construção do componente curricular Projeto de Vida em uma escola indígena, ressaltando os desafios enfrentados, bem como o diálogo estabelecido entre as diretrizes curriculares nacionais e as cosmovisões originárias.

A proposta pedagógica busca superar a visão etnocêntrica e preconceituosa que, historicamente, desconsidera a capacidade dos povos originários de interagir com o conhecimento formal e a tecnologia sem renunciar às suas tradições. Esse conceito está alinhado à ecologia de saberes de Boaventura de Sousa Santos, que defende a pluralidade do conhecimento e o combate à hegemonia do saber científico.

"A ecologia de saberes é a valorização da diversidade de saberes, das 'outras' formas de conhecimento que são negadas pela hegemonia do conhecimento científico. O conhecimento não é único, mas diverso, e a educação deve reconhecer essa pluralidade." (SANTOS, 2002)

Dessa forma, a iniciativa se propõe a construir um currículo participativo que valorize a interconexão entre saberes tradicionais, o protagonismo juvenil e a formação acadêmica, alinhando o Projeto de Vida à cosmovisão Guajajara. Isso busca capacitar os estudantes a construir um futuro que não atenda apenas a suas realizações pessoais, mas que também reforce o compromisso com o bem-estar coletivo e com a preservação de sua cultura. Essa abordagem busca romper com a educação tradicional e eurocêntrica, que ignora a riqueza cultural e os conhecimentos ancestrais.

A proposta pedagógica se baseia na interculturalidade defendida pelos autores Paulo Freire e Vera Candau, que defendem a construção de um currículo que dialogue e respeite as diferentes culturas. A visão de Freire sobre a educação libertadora se conecta diretamente com a proposta de valorizar a realidade do estudante e torná-lo um agente de sua própria aprendizagem.

"A educação, como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado



do mundo, e a afirmação do homem concreto, no seu constante relacionamento com a realidade, com o seu mundo." (FREIRE, 1987)

Além disso, o projeto se fundamenta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (DCNEI) e o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), que determina que os currículos devem ser construídos a partir dos valores e interesses das comunidades. Um ponto crucial de intersecção é o diálogo entre o componente curricular Projeto de Vida e a filosofia indígena do "Bem-Viver" ou "Tekoá Porã", conceitualizada por Kaká Werá Jecupé, onde o projeto de vida é visto como algo que transcende a noção de meta individual, configurando-se como modo de existência em harmonia com a coletividade e a natureza. Princípios como reciprocidade, respeito à terra, sustentabilidade, conexão com os ancestrais, justiça social e educação são pilares dessa abordagem.

Nesse contexto, o projeto de vida para a escola indígena deve distanciar-se de uma ótica estritamente ocidental e individualista, oferecendo um paralelo onde a cosmovisão indígena o entende como um modo de vida coletivo, onde o "eu" só existe em diálogo com o "nós". A educação, deve ser um instrumento para a transmissão dos saberes ancestrais, aproximando-se das concepções originárias, as quais compreendem o território, a memória ancestral, os mitos e a relação com o ambiente como elementos centrais na formação identitária dos jovens indígenas. Educar para o projeto de vida, portanto, é cultivar o bem viver, articulando passado, presente e futuro sob uma perspectiva comunitária e sustentável.

A pesquisa adota uma metodologia qualitativa e participativa, centrada na construção colaborativa do currículo por meio de formações conduzidas pela equipe da SEDUC/MA. O encontro contou com a participação de docentes indígenas, representantes da instituição escolar e especialistas no componente curricular Projeto de Vida. A abordagem seguiu as diretrizes das DCNEI e do RCNEI, priorizando o diálogo e a valorização das especificidades culturais, em alinhamento com os princípios de interculturalidade defendidos por Candau 2025, onde a autora propõe a interculturalidade, como uma proposta educacional, busca o diálogo entre culturas, o reconhecimento da diversidade, e a superação das relações de poder que, historicamente, hierarquizam os saberes e as culturas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)



O objetivo primordial foi a construção coletiva do currículo, a elaboração colaborativa da matriz de conteúdos pertinentes a cosmovisão dos povos originários a ser trabalhada no componente Projeto de Vida. A formação, se realizou no dia 13 de maio de 2025, durante a formação, foram executadas oficinas temáticas, rodas de diálogo, exposições audiovisuais e atividades de narração de histórias, sempre valorizando a oralidade, os saberes ancestrais e a cultura local.

Durante a oficina 1: Exploração de Narrativas Ancestrais. Os educadores indígenas foram convidados a contar lendas e mitos Guajajaras, como a lenda da Maniva (mandioca), a fim de estabelecer uma conexão entre os conceitos de identidade e propósito de vida com as narrativas ancestrais. Na oficina 2: Construção de Eixos Norteadores. Professores do Ensino Fundamental I e II trabalharam juntos para adaptar os eixos temáticos do Projeto de Vida, incorporando valores e ritos da comunidade, como "Saberes Culturais Indígenas" e "Corresponsabilidade Social". E na oficina 3: Planejamento de Ações e Vivências. A partir dos novos eixos, a equipe e os professores pensaram em ações e atividades práticas que pudessem ser aplicadas em sala de aula, como a conscientização sobre a valorização das profissões indígenas e a administração da agricultura familiar, garantindo que as ações e vivências propostas em sala de aula estivessem em consonância com a realidade e os valores da aldeia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação e as oficinas realizadas demonstraram o potencial de integrar o Projeto de Vida à realidade indígena. Os professores se envolveram ativamente, adaptando os eixos curriculares e propondo ações que refletem as prioridades e necessidades da comunidade Guajajara, resultando em avanços significativos na construção curricular do Projeto de Vida Indígena. Destaca-se, entre as principais ações, a promoção do autoconhecimento, inicialmente de caráter individual, que evolui para uma compreensão coletiva — em que o “eu” adquire significado no “nós”.

As oficinas permitiram a definição de eixos norteadores para as distintas etapas de escolarização, conectando valores e rituais indígenas às práticas pedagógicas, no Fundamental anos iniciais, temos como eixos o autocuidado e emoções, conhecimento do mundo das profissões, saberes culturais indígenas. Nos anos finais o autoconhecimento e inteligência emocional, preparação para o mundo do trabalho, corresponsabilidade social, educação financeira e empreendedora. Além de focar com as



turmas de 9º ano o eixo pré-médio onde abordado as referências indígenas para a orientação profissional. As atividades práticas — como a narração de lendas (maniva, jabuti e macaco), exibições audiovisuais sobre preconceito e animações sobre saberes femininos Kaingang — fomentaram discussões acerca de identidade, pertencimento, enfrentamento ao preconceito e valorização das tecnologias, sem prejuízo à identidade étnica.

A discussão evidenciou que, ao passo que o Projeto de Vida visa um propósito pessoal, a cosmovisão indígena enfatiza o propósito coletivo, orientado pela harmonia com a comunidade e o meio ambiente. Dessa forma, a educação no projeto de vida indígena revela que a família e a escola têm um papel fundamental como guias e fontes de valores. O Projeto de Vida, quando adaptado, se torna uma ferramenta capaz de ajudar os jovens a construir legados que honrem suas tradições, ao mesmo tempo em que os preparam para interagir com a sociedade não indígena. A conexão entre o propósito individual (Projeto de Vida) e a coletividade (Bem-Viver) se mostrou o grande diferencial do modelo, reforçando a identidade cultural e a responsabilidade com o grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na aldeia El Betel mostra que o componente curricular Projeto de Vida tem um potencial transformador para a Educação Escolar Indígena. Ao ser integrado à cosmovisão do "Bem-Viver", ele deixa de ser apenas uma ferramenta de planejamento individual e se torna um instrumento de fortalecimento cultural e comunitário.

O processo de construção coletiva do currículo de Projeto de Vida Indígena revela a relevância de práticas pedagógicas que respeitam e integram as cosmovisões originárias, fortalecendo a identidade e o protagonismo juvenil. O modelo proposto oferece uma nova perspectiva para a educação indígena, onde os estudantes são protagonistas de sua própria história, conectados com suas raízes e preparados para construir um futuro mais colaborativo e sustentável.

A proposta transcende a simples adaptação de conteúdos, promovendo uma efetiva ressignificação das práticas educativas sob a ótica do Bem-Viver, do território e da ancestralidade. A participação ativa de docentes indígenas e a valorização dos



saberes tradicionais mostram-se essenciais para o alinhamento cultural e o êxito das ações pedagógicas. O Projeto de Vida, assim concebido, configura-se como instrumento de emancipação, sustentabilidade e justiça social, estabelecendo um elo entre os sonhos individuais e os horizontes coletivos da comunidade.

A matriz de conteúdo do componente Projeto de Vida ainda está em construção e evidencia a importância da escuta atenta, do respeito à diversidade e do compromisso com uma educação promotora da dignidade, da equidade e do pleno florescimento dos povos indígenas, em consonância com seus valores, narrativas e aspirações.

Palavras-chave: Indígena; Projeto de vida; Escola indígena; Intercultural.

AGRADECIMENTOS

A todos os Indígenas da Aldeia El Betel por nos acolher nos dias em que estivemos juntos em formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Rio de Janeiro: Summus Editorial, 2009

FREIRE, Paulo. **A educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

CANDAU, Vera Maria. **Interculturalidade e educação escolar: o que significa ser uma escola intercultural?** In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural: desafios e perspectivas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências.** In: SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

